

RESENHA

1. Identidade da Obra

BRAGHIROLI, E.M., PEREIRA, S., RIZZON, L.A. *Temas de psicologia social*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

2. Notícias sobre os Autores

Embora não se tenha muita informação sobre os autores na introdução ou na contracapa do trabalho, sabe-se que os mesmos são professores do Departamento de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, onde ministram as disciplinas de psicologia geral e psicologia social. A autora Elaine Maria é professora Universitária, psicóloga e orientadora educacional. Tem mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, leciona na graduação e Pós-graduação da Universidade Caxias do Sul e desenvolve pesquisas na área da Psicologia. A autora Siloë Pereira, também é psicóloga, orientadora educacional e pesquisadora, atualmente desenvolve seus estudos de doutoramento em Psicologia. O autor Luiz Antonio Rizzon possui graduação em Filosofia, fez seu mestrado em Psicologia Escolar na Illinois State University, USA. É professor universitário, pesquisador e doutorando em Psicologia.

3. Breve resumo da Obra

O livro possui um título que é sugestivo de imediato, mas para aquele que adentra ao seu conteúdo, consegue ver a grandeza e importância dos tópicos nele abordados. Está dividido em duas grandes partes: a primeira se reportando ao Indivíduo no meio social e os processos que ocorrem na vida social. A segunda parte destina-se a descrever os Grupos e as Organizações. Na primeira parte os autores partem do básico inicial para uma boa compreensão de Psicologia social: conceito de eu, personalidade, percepção social, linguagem e a comunicação, os motivos sociais, as atitudes e, por fim, o próprio desenvolvimento social. Portanto, essa primeira parte focará o indivíduo em sua própria descoberta e sua relação com o meio, elemento este de fundamental importância em sua formação. Na segunda parte, os autores procuram oferecer os conceitos básicos de grupos, os vários tipos que existem, os papéis sociais que cada um desempenha, os conflitos deles advindos e sua importância; toca também no tema da liderança e como um coroamento do texto, descreve a atração interpessoal. É um livro para ser utilizado como referência, texto base para a disciplina de psicologia social ou como um bom convite para aquele que deseja adentrar no conhecimento dos temas da psicologia social. Como os próprios autores afirmam, o presente livro não teve a pretensão de esgotar o conteúdos nos tópicos abordados, mas de ser um escrito didático para as disciplinas dos diversos



cursos de graduação que tem incluídos em seus programas, temas relacionados à psicologia social. É um livro com 180 páginas, todos os capítulos muito bem estruturados, de leitura agradável e linguagem acessível.

3.1. Aspecto mais interessante

O aspecto mais interessante da obra está situado na parte em que os autores falam sobre algumas fontes de erro que influenciam na percepção social (p. 31). Os estudos demonstram que as necessidades, sentimentos, estados internos, a expectativa, enfim, o estado emocional num determinado momento da vida de quem observa, influenciam grandemente nas suas percepções tornando-as imprecisas e enganosas. A tendência comum que se tem de projetar os próprios sentimentos, valores, intenções sobre as outras pessoas, faz com que infira algo ou afirme a existência desse ou daquele comportamento. Esse assunto é de grande importância quando inserido nas relações interpessoais, pois as nossas percepções erradas, são fontes de vários desencontros, estigmas, rótulos, a primeira impressão como sendo aquela que fica, resultando em problemas relacionais de sutil dificuldade em qualquer âmbito e setor da vida humana.

3.2. Aspecto mais importante

O aspecto mais importante da obra repousa no tópico 1.2. intitulado: *Definindo Personalidade* que vai das página 13 à 22. Os autores constroem um cenário bem montado que vai desde o conceito de personalidade, sua primeira compreensão no teatro grego, até uma extensa dissertação dos últimos três séculos, em que estudiosos da psicologia se empenharam na árdua tarefa de definir o que é personalidade. Passam pelo século XVII com John Luke, discorrem sobre os determinantes da personalidade: pró-hereditariedade e influências ambientais, até a uma síntese que atualmente é muito aceita, de que os dois determinantes se inter-relacionam formando totalidade sincrética. Não deixam de pautar as enormes contribuições que a psicanálise com Freud trouxe sobre o importante papel que os primeiros anos de vida exercem na formação da personalidade. Mas o ápice de toda a argumentação e, que para mim, se mostra como o aspecto mais importante, é quando a argumentação dos autores culmina com a citação dos estudos realizados por Erik Erikson, psicanalista infantil norte-americano. Este, com seus estudos sobre a formação da personalidade, advoga que ela não está acabada ao se concluir a infância, pois tudo o que acontece na vida de uma pessoa, do nascimento até a morte, todas as situações provocarão mudanças na personalidade e, neste caso, ela está sempre sendo construída.

4. Metodologia



O autor utiliza uma metodologia discursiva sobre o tema a que se propôs a tratar. Procurou desde o início, descrever e conceituar os temas relacionados a cada tópico. O livro procura iniciar o leitor interessado nos conhecimentos referentes à psicologia social. Na primeira parte, trata dos temas relacionados a processos psicológicos do homem social, isto é, os processos sociais, tendo como unidade de análise o próprio indivíduo neles envolvidos. Na segunda parte, eles ampliam a unidade de estudo, passando do indivíduo para o Grupo. Isso porque toda e qualquer sociedade consiste de diferentes grupos e organizações, logo, é imprescindível conhecê-los. Mas ao mesmo tempo em que discursam, utilizam também uma metodologia experiencial. Por que? Porque por vezes, numa leitura atenta, percebe-se que suas conceituações e explicações, são sempre embasadas em relatos, dados, resultados de pesquisas, afirmações e conclusões obtidas em experimentos.

Com isso, a metodologia da obra é está dividida em discursiva e experimental: a primeira por dissertar sobre os temas relacionados à proposta do livro e, a segunda, por ir dando sustentação científica, experimental aos conceitos dos temas.

5. Conclusões Possibilitadas pela leitura da obra

5.1. O livro deu uma visão geral sobre os temas de psicologia social sendo uma ótima indicação para quem deseja iniciar nos conhecimentos dessa tão importante área. É, por assim dizer, um livro texto, didático a ser indicado para aquisição e leitura.

5.2. O livro também faz repensar alguns conceitos errôneos que temos advindo do senso comum e que não condizem com o pensar científico. Por exemplo, o conceito de atitudes que, para muitos, são ações, quando na verdade é um todo do indivíduo (crenças, modo de pensar e fazer) que resulta em um agir do indivíduo.

5.3. A presente leitura favorece a obtenção de uma importante visão do ser humano em grupos e organizações. Como psicólogos, que por missão somos cientistas do comportamento, inseridos hoje nos mais diferentes setores de trabalho, precipuamente em grupos e organizações, temos que estar atentos aos tipos de grupos, os papéis sociais, os tipos de liderança, as bases do poder e tantos outros aspectos inerentes aos grupos, para sabermos nos comportar e agir.

6. Sobre o autor da resenha

Márcio Roberto Agostinho é docente, coordenador e diretor do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde. Possui mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Mackenzie e é especialista em psicoterapia junguiana.



